

# A mercantilização da morte à luz da perspectiva bioética

The mercantilization of death in the light of bioethics

La mercantilización de la muerte a la luz de la perspectiva bioética

Annaterra Araújo Silva<sup>1</sup>, Tarcísio Pereira Guedes<sup>2</sup>, Luziet Maria Fontenele Gomes<sup>3</sup>, Saú da Silva Souza<sup>4</sup>, Amanda Sales Cafezeiro<sup>5</sup>, Sérgio Donha Yarid<sup>6</sup>

**Como citar esse artigo.** Silva, AA; Guedes, TP; Gomes, LMF; Souza, SS; Cafezeiro, AS; Yarid, SD. A mercantilização da morte à luz da perspectiva bioética. Revista Pró-UniverSUS. 2020 Jan./Jun.; 11 (1): 109-114

## Resumo

**Introdução:** A compreensão da morte não como fenômeno natural, mas como algo abarcado pelo modo de produção para geração de lucro, reflete o real sócio-histórico que estabelece os vínculos sociais, deixando de ser uma abstração para ser vista materialmente satisfazendo as necessidades humanas. Nessa perspectiva, este artigo objetivou descrever o que versa a literatura sobre aspectos bioéticos que circundam a mercantilização da morte. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma revisão descritiva, de cunho reflexivo, realizado mediante levantamento de literatura especializada sobre “bioética”, “sepultamento”, “funerárias”, “morte” e “pesar”; foram utilizadas bases de dados diversas, como bibliografias brasileiras e estrangeiras. **Resultados:** Para obter sucesso, no tocante à comercialização do produto funerário, diversas maneiras vêm sendo aplicadas com finalidade de desmitificá-lo, retirando as ligações que existem com o sofrimento. A mercantilização da morte reafirma as diferenças de classes sociais na sociedade ocidental. **Discussão:** Diante do inevitável da morte, sempre existirão empresas que visarão lucrar realizando os cuidados com o corpo e os mais variados tipos de trabalho. Todavia, a consideração dos princípios bioéticos pode auxiliar no trato ético com os familiares e o morto. **Considerações Finais:** Há diferentes reflexões sobre a bioética acerca da mercantilização de morte, porém, este campo continua aberto, devido à escassez de estudos na literatura que tratem diretamente destes assuntos. A cada dia, surgem novas questões que envolvem conflitos e que precisam ser debatidas, uma vez que vários pontos de vista são possíveis, o que demanda constante aprofundamento.

**Palavras-chave:** Bioética, Funerária, Morte, Pesar.

## Abstract

**Introduction:** The understanding of death not as a natural phenomenon, but as something that has been embraced by the profit-focused mode of production for gain generation, reflects what is the real socio-historical that establishes social bonds, and is no longer abstraction to be seen materially to satisfy human needs. **Materials & Methods:** From this perspective, this article aimed to describe the literature on bioethical aspects surrounding the commodification of death. This is a descriptive, reflective review study, conducted through a survey of specialized literature on “bioethics”, “burial”, “funeral”, “death” and “grief”; Several databases were used, such as Brazilian and foreign bibliographies. **Results:** To be successful, regarding the marketing of the funeral product, several ways have been applied in order to demystify the product, removing the links that exist with suffering. The commodification of death reaffirms the differences of social classes in Western society. **Discussion:** Facing the inevitable of death, there will always be companies that will aim for great benefits, performing body care and various types of work. However, considering bioethical principles can assist in ethical dealing with family members and the deceased. **Final Considerations:** There are different reflections on bioethics about the commodification of death, however, this field remains open, due to the scarcity of studies in the literature that directly address these issues. Every day, new issues arise that involve conflict and need to be debated, as several points of view are possible, which require constant deepening.

**Keywords:** Bioethics, Burial, Death, Grief.

### Afiliação dos autores:

1. Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Membro do Núcleo de Pesquisa em Bioética e Espiritualidade (UESB), Jequié/BA, Brasil. E-mail: annaterarraujo@live.com ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-7446-0446>
2. Psicólogo. Especialista em Psicanálise Clínica pela Faculdade Alvorada Paulista (FALP), Membro do Núcleo de Pesquisa em Bioética e Espiritualidade da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié/BA, Brasil. E-mail: [luzietfontenele@gmail.com](mailto:luzietfontenele@gmail.com) ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-4542-1090>
3. Doutoranda em Memória: Linguagem e Sociedade pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Professora Assistente do Departamento de Ciências Humanas e Letras (UESB), Jequié/BA, Brasil. E-mail: [luzietfontenele@gmail.com](mailto:luzietfontenele@gmail.com) ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-9044-6257>
4. Educador Físico. Especialista no Ensino da Educação Física e Esportes pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Membro do Núcleo de Pesquisa em Bioética e Espiritualidade (UESB), Jequié/BA, Brasil. E-mail: [saued1@hotmail.com](mailto:saued1@hotmail.com) ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-5523-0597>
5. Psicóloga. Especialista em Saúde da Criança e do Adolescente pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UERJ). Membro do Núcleo de Pesquisa em Bioética e Espiritualidade da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié/BA, Brasil. E-mail: [amandacafezeiro@hotmail.com](mailto:amandacafezeiro@hotmail.com) ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-1160-0872>
6. Cirurgião-dentista. Doutor em Odontologia Preventiva e Social pela UNESP. Professor Titular da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Coordenador do Núcleo de Pesquisa em Bioética e Espiritualidade (UESB), Jequié/BA, Brasil. E-mail: [syarid@hotmail.com](mailto:syarid@hotmail.com) ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-0232-4212>

\* Email de correspondência: [annaterarraujo@live.com](mailto:annaterarraujo@live.com)

Recebido em: 11/12/19. Aceito em: 27/05/20.

## Resumen

**Introducción:** La comprensión de la muerte no como un fenómeno natural, sino como algo para la generación de ganancias, refleja el real socio-histórico que establece los lazos sociales, dejando de ser una abstracción para satisfacer materialmente las necesidades humanas. Desde esta perspectiva, este artículo tuvo como objetivo describir qué es la literatura sobre aspectos bioéticos que rodean la mercantilización de la muerte. **Materiales y métodos:** Esta es una revisión descriptiva, reflexiva, realizada a través de una revisión de literatura sobre “bioética”, “entierro”, “funeral”, “muerte” y “pesar”; se utilizaron varias bases de datos, como bibliografías brasileñas y extranjeras. **Resultados:** Para tener éxito, con respecto a la comercialización del producto funerario, se han aplicado variadas formas para desmitificarlo, eliminando los vínculos que existen con el sufrimiento. La mercantilización de la muerte reafirma las diferencias de las clases sociales en la sociedad occidental. **Discusión:** Ante lo inevitable de la muerte, siempre habrá empresas mirando obtener ganancias realizando cuidados corporales y varios tipos de trabajo. Sin embargo, la consideración de los principios bioéticos puede ayudar en el trato ético con las familias y los fallecidos. **Consideraciones finales:** Existen diferentes reflexiones bioéticas sobre la mercantilización de la muerte, sin embargo, este campo permanece abierto, debido a la escasez de estudios en la literatura que aborden directamente estos temas. Todos los días, surgen nuevos problemas que involucran conflictos y deben ser debatidos, ya que son posibles varios puntos de vista, que requieren una profundización constante.

**Palabras clave:** Bioética, Funerarias, Muerte, Pesar.

## Introdução

Várias estratégias são utilizadas como uma atitude segura para a salvação de almas. Estes fatos levam em consideração as desigualdades da morte e do morrer, assim, os rituais são realizados de acordo com classes sociais, com base em ideologias de que quanto melhores forem os recursos maior é o respeito e amor pela pessoa perdida. Kovács, Vaiciunas e Alves<sup>1</sup>, assim como Ziegler<sup>2</sup> já relatavam que a diferença socioeconômica vai além da vida, pois o surgimento da mercantilização da morte se deu com o aumento da sociedade de consumo e o poder aquisitivo que separam pobres e ricos.

Anteriormente, os serviços e os rituais funerários eram livres de qualquer relação financeira, frequentemente mediada por igrejas e suas irmandades, é na atualidade que as especificidades tradicionais das práticas fúnebres se modificam no sentido de uma lógica que privilegia o setor de consumo. Os elementos que circundam o morrer são modificados em produtos que seguem o modelo dos demais setores do mercado que se sujeitam à moda, ao império da novidade, transformando algo fúnebre em comercializável<sup>3</sup>.

Visando entender melhor a morte, Michel Foucault elaborou um conceito chamado biopolítica, que representa um acontecimento que é parte de um arranjo de forças, as quais somando os saberes e poderes, resultam práticas discursivas que funcionam para produzir e preservar a sociedade capitalista. A invenção do conceito de morte natural e o controle sobre os fatores de risco da vida é visto como parte das estratégias de exercício de poder, alterando os discursos em virtude da vida. Essas são ideias utilizadas para representar modos de subjetivação em que o capitalismo engloba os homens<sup>4</sup>.

Entender o conceito de produto lançado por Marx em *O Capital*<sup>5</sup>, estabelece um análogo com tal definição, ao apoiar no Materialismo Histórico enquanto ciência das condições históricas. A finalidade aqui, é de compreender a morte não como fenômeno, mas como

algo que foi abarcado pelo modo de produção focado no lucro para geração de ganho. Assim, entendendo que é o real sócio histórico que estabelece os vínculos sociais, a morte deixa de ser abstração e começa a ser vista materialmente, admitindo-se o posicionamento de produto, segundo Marx<sup>5</sup>, que passa a ser definida como um material externo, uma coisa, que visa satisfazer as necessidades humanas.

A bioética é uma ciência que envolve princípios éticos, entre outras esferas, no tocante às questões de sepultamento. A relevância do tema desta pesquisa se mostra pertinente justamente pela pouca literatura encontrada acerca do tema morte e seus desdobramentos. Nessa perspectiva, este artigo objetivou descrever o que versa a literatura sobre aspectos bioéticos que circundam a mercantilização da morte.

## Método

Trata-se de estudo de revisão descritiva, de cunho reflexivo, realizado mediante levantamento de literatura especializada sobre “bioética”, “sepultamento”, “funerárias”, “morte” e “pesar”. Foram utilizadas as bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Literatura Internacional em Ciência da Saúde (MEDLINE), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), como bibliografias brasileiras e estrangeiras, nas bases de dados foram explorados os descritores supracitados.

## Resultados e Discussão

### A mercantilização da morte

Em estudos sobre a teologia cristã contemporânea, encontramos que o termo “morte” tem vários sentidos na Bíblia, um deles é o literal: o fim da existência na Terra. Nesse contexto, morrer não significava uma consequência do pecado, pois o ser humano

participa do ciclo natural da vida, desde o nascimento, envelhecimento e, posteriormente, a morte, assim como os outros animais sexuados, a morte faz parte do ciclo vital de todos os seres vivos.

Morrer faz referência que a vida humana participa da limitação de todos os seres vivos, pois ela é consumida, desgastável. O outro sentido seria o da morte como afastamento de Deus, por meio da renúncia de princípios éticos e espirituais, ou seja, a escolha de viver sob maldição, ao invés de se voltar para a bênção da Fonte da Vida. Morrer, portanto, seria tanto o cumprimento do ciclo de vida na Terra, quanto negar o Deus da vida, por meio da prática do mal contra os outros (viver em pecado já seria própria morte)<sup>6</sup>.

Já para a teologia ortodoxa histórica, é a partir do pecado de Eva que a morte se inscreve na humanidade, a partir do gesto de desobediência, no jardim do Éden. Dessa maneira, o pecado original transmite a morte para a humanidade, de geração em geração<sup>7</sup>.

O conceito da morte traz muitos questionamentos relevantes, relacionados ao enfrentamento da finitude, interpretando a condição humana, é certo que não existe uma forma de "fugir" desse ciclo vital que se fecha. Algumas pessoas já relatam que só em pensar no termo "morte", gera um descontentamento, desconforto, rejeição e fuga. Para elas, fazer uma interligação em seu real estado atual com algo que irá acontecer causa temor, medo e mudança de comportamento<sup>8</sup>. O falecimento é conectado por diferentes tipos de emoções, que variam entre tristeza e desespero e indicam o segmento da situação de luto. O dicionário Aurélio descreve a palavra luto originado do latim *luctus* como pesar, dor e aflição<sup>9</sup>.

Vários atributos da morte desafiaram e desafiam as mais diferentes culturas, alguns deles são levados pelo mistério dos acontecimentos, pela incerteza dos fatos e pelo medo daquilo que não se conhece. As buscas por respostas para esses mitos são estudadas por vários anos, na filosofia, na arte e nas religiões para obtenção de pontes que tornam compreensíveis o desconhecido e que possam minimizar a angústia gerada pela morte. A morte, então, tornou-se um tabu na vida em sociedade<sup>10</sup>.

Diante desses fatos, diverge o tratamento dado aos cadáveres, pois os rituais de tratamento variam de acordo com as culturas herdadas. Existem alguns rituais em que cadáveres são enterrados ou queimados com ou sem sacrifícios, outros são conservados embalsamados ou defumados, outros ainda são deixados apodrecer. Independente do tratamento dado aos cadáveres, em sua finalidade, há convergências quando se trata das cerimônias que têm por objetivo reunir parentes e familiares em torno de uma pessoa em comum, os quais manifestam a tristeza pela perda de um ente querido<sup>11</sup>.

Para obter sucesso, no tocante à comercialização do produto funerário, diversas maneiras vêm sendo

aplicadas com finalidade de desmitificar o produto, retirando as ligações que existem com sofrimento, angústia e tristeza, na tentativa de torná-lo mais atraente. Esse efeito é obtido por meio de variadas táticas, como o humor, a ligação com a tecnologia, o luxo, a técnica, o profissionalismo, a medicalização, o novo e moderno e as tendências de moda<sup>12</sup>.

Essas táticas são levadas em consideração, pois a lógica de mercado se estende a todos os setores, visando à oportunidade de geração de renda, podendo ser implementadas em momentos de dor e sofrimento. A questão da morte não foge a essa perspectiva, pois é colocada, conseqüentemente, em posição de produto de consumo<sup>12</sup>. A morte passa a ser vista como mercadoria, tendo em vista os serviços e um sistema de produção, com o objetivo de converter tudo em lucro, até mesmo questões amplamente discutidas como fé e espiritualidade<sup>13</sup>.

O modo imperativo do mundo capitalista isola o ser humano do acontecimento da morte. Assim, o consumo exacerbado do universo efêmero entorpece o homem com uma falsa sensação de dever cumprido ao imaginar seu ente querido em uma cerimônia de despedida. Isso transforma a morte e o morrer em um acontecimento insignificante e materialista, substituindo a dor e sofrimento pelo ato de consumo<sup>14</sup>.

## O mercado funerário

No mercado brasileiro, o primeiro plano funerário surgiu em 1970, hoje, as empresas oferecem diferentes seguros de morte. A justificativa para a criação desse plano é que as famílias precisam pensar no futuro, garantindo amparo para que os entes queridos descansem em paz, enquanto os que aqui ficaram possam contemplar o pesar sem se preocupar com o preparo de um ritual de despedida<sup>14</sup>.

A mercantilização da morte reafirma as diferenças de classes sociais na sociedade ocidental. Todos os seres humanos vão morrer, portanto, sempre existirá empresas que visam grandes lucros, realizando os cuidados com o corpo e os mais variados tipos de trabalho<sup>1</sup>.

Considerando o consumo que tem elevado no mercado capitalista atual, os "enlutados" de hoje não investem mais dinheiro visando à salvação da alma do morto ou na distinção social da família. Pagam pelos serviços e mercadorias que simbolizam, de alguma forma, minimizar o sofrimento, a dor, a aflição, ocorrida pela negação e dissimulação. O investimento monetário é revertido em virtude de atividades que protejam as pessoas que passam pelo sofrimento a fim de não elevar o nível de aflição a um ponto em que a morte seria a única solução<sup>3</sup>.

Para uma assistência ideal desde o início do tratamento com os cadáveres até o sepultamento,

interligando os cemitérios e crematórios, os agentes funerários são taxados por normas que eles devem seguir e legislações específicas para cada caso em questão. O Art. 30 da Constituição Federal de 1988 compete aos municípios legislar e organizar serviços públicos “sob regime de concessão ou permissão, [...] de interesse local [...] que tem caráter essencial”. Logo, os inscritos nesse registro são cercados por leis geradas por cada localidade que as utilizam para cada contexto relacionado<sup>15</sup>.

As empresas, que estão interligadas com o ramo funerário se dedicam a ter um amplo cuidado com os familiares. Para exemplificar seu profissionalismo, ao se tratar da perda, há vários fatores que visam a melhor forma e cuidado da preparação do corpo, em todas as fases do enterro/cremação. Segundo as orientações técnicas para as funerárias<sup>16</sup>, são considerados estabelecimentos funerários e congêneres as empresas públicas ou privadas que desenvolvam remoção, higienização, tamponamento e conservação de restos mortais humanos, tanatopraxia. Aplicação de técnicas que visam à conservação de restos mortais humanos, reconstrução de partes do corpo e embelezamento por necromaquiagem, ornamentação de urnas funerárias, execução de maquiagem de cadáveres, com aplicação de cosméticos específicos, comércio de artigos funerários, velório. Bem como traslado de restos mortais humanos que são todas as medidas relacionadas ao transporte de restos mortais humanos, em urna funerária, inclusive os referentes à sua armazenagem ou guarda temporária até sua destinação final.

No mercado funerário existe toda uma premissa no que diz respeito em tratar o cadáver e o ambiente em que ele se encontra, técnicas, especializações e práticas, com o objetivo de satisfazer os clientes. Sendo a morte ainda algo bastante indagável, então, deve-se ter um tratamento digno e respeitoso aos familiares e ao cadáver. Para se obter essas proposições, diversas condutas são feitas observando-se o cotidiano das empresas e assim criando suas próprias linhas de códigos de conduta que devem basear na qualidade e na ética<sup>17</sup>.

Visando à insatisfação do Estado perante aos possíveis problemas que um cadáver poderia trazer para a sociedade como um todo, os países criaram formas de obter um controle dos “falecidos”, ao transformar um fator desagradável em algo comercializável e moderno e de grande utilidade, conforme Walter<sup>18</sup>. No mercado capitalista, “o morrer” se tornou um comércio bastante lucrativo e fez desenvolver indústrias fúnebres na sociedade como algo de segmento altamente viabilizado. Isso relaciona os serviços funerários e a família, oferecendo produtos e ofertas criadas para melhor apresentação até um acordo final, deixando claro sinais de alta competitividade<sup>14</sup>.

Em *Trabalhadores da morte, dilemas éticos*<sup>19</sup>, ao abordar “dilemas éticos da profissão”, pode-se levar em conta tratamento que as pessoas levam em

consideração na forma da contratação dos serviços funerários. Reiteradamente, elas ficam receosas por conta da intensa exposição de uma imagem que foge totalmente do contexto difundido pela empresa, gerando desconfiância, muitas vezes pelos valores apresentados para praticar o sepultamento e assim aplicam diretamente ofensas de baixo calão. Essas imagens são inversas no que é previsto e apresenta a função do servidor público, mas com certos tipos de comportamentos que fogem totalmente dos padrões da ética da função pública.

O fato em transformar a morte de ente querido em um produto lucrativo vem acompanhado de várias críticas, pois segundo os agentes funerários, existem diversos tipos de discriminações que circundam o seu dia a dia de trabalho, pois as pessoas relatam que eles estão indo contra a fragilidade do momento para um bem próprio. Essa segregação vem de várias formas, como certos tipos de piadas, xingamentos de baixo calão, olhares realçados pelo menosprezo que identificam a forma de suas indignações<sup>20</sup>.

Em contrapartida, pode-se levar em consideração que em algumas sociedades o fato de ter que lidar com um cadáver causa desconforto até mesmo para os familiares, que alegam, por razões higiênicas ou psicológicas, precisar manter distância, tornando-os assim espectadores. Este fato fez os agentes funerários serem convocados para exercer o preparo do corpo por meio do seu exercício profissional<sup>21</sup>.

Diante do cenário exposto, utilizar conceitos da ética no que se diz respeito à conduta humana é de fato o lado mais viável a ser entroposto. Ela exemplifica facilmente seus conceitos e habilidades, mas conhecê-los e utilizá-los em seu comportamento moral depende da maturidade de cada indivíduo em questão<sup>22</sup>.

No que diz respeito às assertivas da bioética principialista, pode-se confrontar a questão da mercantilização da morte e do funeral com seus quatro princípios fundamentais: *beneficência, não-maleficência, autonomia e justiça*<sup>23</sup>. Para tanto, é mister salientar que a bioética precisa ir além dos princípios, a fim de aplicá-los às situações de relações profissionais, como na presente abordagem

O imperativo de se recorrer a terceiros para usufruir de uma assistência em situação de morte de alguém pressupõe a busca por uma beneficência remunerada, muitas vezes já previamente paga, como em planos funerários. Porém, muitos se aproveitam dessa situação de fragilidade daqueles acometidos pela perda, ao oferecer serviços e produtos adicionais desnecessários<sup>24</sup>, terminam por infringir o princípio que implica em evitar todo o prejuízo inútil, em nome de um lucro maior perante a situação.

A não-maleficência implica em evitar o mal<sup>25</sup>, desde a infração da beneficência já se pode antever, também, a atuação da maleficência. Gastos desnecessários e até endividamento por motivos de

serviços de procedimentos funerários podem ser lesivos aos que desfrutaram desse serviço em seu momento de dor.

Ao se partir do pressuposto de que autonomia significa liberdade, a situação em si, de abalo emocional, fragilidade, tristeza, muitas vezes pode se sobrepor ao direito de escolha do sujeito em estado de luto, bem como de sua família. Dessa maneira, a “necessidade”, comercial, pode assim induzir a escolhas que não seriam feitas em outras situações do cotidiano. Assim sendo, isso irá incidir diretamente no princípio da justiça, pois, na verdade, se torna questionável a vantagem a ser obtida pelos sujeitos<sup>26</sup>. Ou seja, poderá não haver nenhuma vantagem, pelo contrário, poderá haver prejuízo financeiro, arrependimento e conflitos pessoais e interpessoais posteriormente.

## Considerações Finais

Em virtude das múltiplas concepções culturais sobre o trato com a morte, bem como das mudanças sociais, políticas e econômicas das sociedades, a cada dia surgem novas questões a serem debatidas acerca daquilo que seja aceitável ou não, ético ou não neste quesito. Existem diferentes reflexões bioéticas a respeito da mercantilização da morte e vida, porém, este campo continua aberto, devido à escassez de estudos na literatura que tratem diretamente destes assuntos.

Constata-se a presença de análises éticas na produção de conhecimento científico acerca do cuidado com o corpo morto, o que a torna um assunto de significativa relevância na formação e prática de profissionais que lidam com o indivíduo em diferentes aspectos do ciclo vital, levando-os a considerar o sofrimento do outro, permeados pelo contexto social do qual emergem os valores morais que norteiam o agir ético. Nesse sentido, o agir ético é um instrumento de externalização do comportamento humano, que entrelaça a construção histórica da moral aos preceitos da ciência da ética.

## Referências

- Kovács MJ, Vaiciunas N, Alves EGR. Profissionais do serviço funerário e a questão da morte. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 2014 [cited 2019-06-04]; 34(4):940-954. Available from: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932014000400940&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932014000400940&lng=en&nrm=iso)>. ISSN 1414-9893. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-370001272013>.
- Ziegler J. Os vivos e a morte. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1977.
- Veras L, Soares JC. Aqui se jaz, aqui se paga: a mercantilização da morte. *Psicol. Soc.* [online]. 2016 [cited 2019-05-15]; 28(2):226-236. Available from: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-71822016000200226&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822016000200226&lng=en&nrm=iso)>. ISSN 0102-7182. <http://dx.doi.org/10.1590/1807-03102016v28n2p226>.
- Teixeira AL. Gestões de vida e morte: um olhar sobre o morrer no contemporâneo. *Ayvu: Revista de Psicologia*, [online]. 2016 [cited 2019-06-12]; 2(2): 150-171. ISSN 2446-6085. Disponível em: <<http://periodicos.ufr.br/ayvu/article/view/22204>>.
- Marx K. O Capital. Edição resumida por Julian Borchardt. Trad. Ronaldo Alves Schmidt. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1982.
- Murad A. A morte: abordagem interdisciplinar a partir da teologia e da pastoral. *Rev. PistisPrax., Teol. Pastor.*, [online]. jan./abr. 2014. [cited 2019-05-13]; 6(1), 255-278 Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/pistispraxis/article/view/13094/12521>>
- Barreto OF, Cecarelli PR. Corpo de delito. Estudos de Psicanálise, [online] jul. 2015. [cited 2019-06-04]; 43, 129-138. Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/brasil/resource/pt/psi-67053>.
- Santana F, Tolovi C. A. Representação na perspectiva fenomenológica sobre o pensar a morte e o morrer. *Revista Interfaces*. [online]. dez. 2017 [cited 2019-06-20]; 4(13), 118-134. Disponível em: <http://www.interfaces.leaosampaio.edu.br>
- Ferreira ABH. Dicionário da língua portuguesa. 5. ed. Curitiba: Positivo, 2010.
- Capaverde CB, Oliveira LP de, Scheffer ABB. Subjetividade e enfrentamento da morte: construindo gestão de pessoas na cotidianidade. *REAd. Rev. eletrôn. adm. (Porto Alegre)* [online]. 2017 [cited 2019-05-03]; 23, 188-209. Available from: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-23112017000400188&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-23112017000400188&lng=en&nrm=iso)>. ISSN 1980-4164. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-2311.171.63740>.
- Cintra JC, Kiel G. Tanatopraxia sob a ótica da família enlutada. *Revista Thêma et Scientia*, [online] jul./dez. 2013. [cited 2019-07-08]; 3(2), Disponível em: <https://www.fag.edu.br/upload/arquivo/1428928953.pdf>
- Veras L. A medicalização do luto e a mercantilização da morte na sociedade contemporânea. *Fenomenol. & Psicol.*, [online] 2015 [cited 2019-03-03]; 3(1), 29-44. Disponível: <<http://www.periodicos.eletronicos.ufma.br/index.php/phenomenopsicol/article/view/4150/2178>>.
- Pimentel MSR. Morte à venda: discurso capitalista e cinismo ideológico no mercado de jazigos. *Leitura-Maceió*, jul./dez. 2012. [cited 2019-11-14]; 50, 163-183.
- Araújo RB de. A mercantilização da morte na sociedade de consumo. *Habitus, Goiânia*, [online] jul./dez. 2012 [cited 2019-11-14]. 10(2), 341-353. Disponível em: <<http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/habitus/article/view/2836/1731>>.
- Neves MFA, Damo AS. Dinheiro, emoção e agência: uma etnografia no mercado funerário de Porto Alegre. *Mana*, [online] 2016 [cited 2019-10-05] 22(1), 7-36. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-93132016000100007&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-93132016000100007&lng=en&nrm=iso)>. ISSN 0104-9313. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-93132016v22n1p007>.
- ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Referência Técnica para o Funcionamento de Estabelecimentos Funerários e Congêneres. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/33856/2054354/Refer%C3%Aancia+%C3%A9cnica+para+o+funcionamento+de+estabelecimentos+funer%C3%A1rios+e+cong%C3%AAneres/302ffe07-3186-427d-93ab-062a7b311d81> Acesso em: 23 abr. 2019.
- Coelho MC, Rezende CB. Antropologia das emoções. Rio de Janeiro: Ed. da FGV, 2010.
- Walter T. Three ways to arrange a funeral: Mortuary variation in the modern West. *Mortality*, [online] 2005 [cited 2019-08-12] 10(3), 173-192. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/13576270500178369>
- Ribas V, Gomes FA. Trabalhadores da morte – dilemas éticos. *O Mundo da Saúde, São Paulo*, [online] 2012 [cited 2019-07-29] 36(1), 86-89. Disponível em: [http://bvsm.sau.gov.br/bvs/artigos/mundo\\_saude/trabalhadores\\_morte\\_dilemas\\_eticos.pdf](http://bvsm.sau.gov.br/bvs/artigos/mundo_saude/trabalhadores_morte_dilemas_eticos.pdf)
- Flores VDC, Moura EPG. Significados de trabalho, prazer e sofrimento no ofício de agentes funerários. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*, [online] jan./mar. 2018 [cited 2019-08-09] 18(1), 326-334. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1984-66572018000100007&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572018000100007&lng=pt&nrm=iso)>. ISSN 1984-6657. <http://dx.doi.org/10.17652/rpot.2018.1.13337>.
- Rodrigues CML. Trabalhando com a morte: bem-estar no trabalho de agentes funerários. *R. Laborativa*, [online] abr. 2016 [cited 2019-12-11] 5(1), 04-17. Disponível em: <http://ojs.unesp.br/index.php/rlaborativa>

22. Borba KP. O estudo de anatomia no ensino de enfermagem: reflexões sobre princípios éticos. *Ciênc. Cuid. Saúde*, [online] abr-jun 2017 [cited 2019-10-18]16(1). Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/32021/19762>
23. Dejeanne S. Os fundamentos da bioética e a Teoria Principlialista. *Thaumazein: Revista Online de Filosofia*, [online] jul. 2011 [cited 2019-05-19]4(7),32-45. Disponível em: <https://www.periodicos.unifra.br/index.php/thaumazein/article/view/153>.
24. Lepargneur H. Força e fraqueza dos princípios da bioética. *Bioética*, [online] jul./dez. 1996 [cited 2019-05-31];4(2),131-43. Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/brasil/resource/pt/ses-12203>.
25. Coutinho MC, Zanella AV. Ética na pesquisa: concepção de sujeito na norma brasileira. *Rev. Polis e Psique*, [online] 2011 [cited 2019-05-31];1(1), 25-41, 2011. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/PolisePsique/article/view/20145/19806>.
26. Hilgenberg PB. et al. Aspectos relacionados aos critérios bioéticos para seleção dos sujeitos de pesquisa. *Rev. Odontol. Araçatuba (online) set./dez. 2007* [cited 2019-06-04];28(3),63-66. Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/brasil/resource/pt/biblio-856816>.